

O MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 EM MINAS GERAIS

Henrique Furtado Portugal
(do IHGMG)

Nas efemérides do cinquentenário do movimento cívico-militar (ou contra-revolucionário, como assinalam alguns), eclodido em São Paulo a 9 de julho de 1932, em Assembléia do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, de 31-7-82, fui incumbido de fazer um pronunciamento. Apesar da simplicidade do retrospecto histórico, foi o mesmo publicado no nº 108 (outubro a dezembro de 1982), da **Notícia Bibliográfica e Histórica**, que se edita em Campinas, sob direção do Prof. Odilon Nogueira de Matos. Embora tivesse sido cauteloso na enumeração dos fatos, houve alguma contradição.

Foi ponto nevrálgico este trecho: Altamente curioso é que “O Estado de São Paulo” em suas Efemérides de 11 de julho assinala: “1932 – Wenceslau Brás protesta junto ao Governador Olegário Maciel contra o emprego da Força Pública para combater os paulistas”. Em seu livro: **Meu caminho para Brasília**, Juscelino Kubitchek enumera o fato, citando que em Minas, verificou-se, a princípio, certa hesitação. O Coronel Cristóvão Barcelos, que chegara a Belo Horizonte para assumir o Comando unificado da Polícia Militar e de alguns regimentos do Exército, permaneceu no hotel, juntamente com os oficiais que o acompanhavam, sem que as autoridades mineiras houvessem tomado conhecimento de sua presença. Já o Coronel PMMG Paulo René de Andrade em seu livro: **Três Revoluções – 1924 – 1930 – 1932** cita seis Capitães, dentre os oficiais, Paulo Krügger da Cunha Cruz, Mário Ferreira Chaves, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, Delso Mendes da Fonseca, Jairo e Stênio de Albuquerque Lima. Um livro do médico e historiador Hélio Ribeiro da Silva, traz na íntegra a carta de Wenceslau Brás a Olegário, como também o faz o historiador, médico e Acadêmico Paulo Pinheiro Chagas, ambos considerando esquisito como a dita carta foi parar nos Arquivos do Palácio do Catete !

Divulga-se agora em Belo Horizonte três reportagens de Jorge Faria e Evandro Santiago, com documentação fornecida por sobrinha-neta de Olegário, Dóris Caixeta – “Diário da Tarde” de 5-6 e 8 de Setembro de 1983 – a dita carta que “O Estado de São Paulo” assinalara nas Efemérides de 11 de julho de 1932 !

Envolveram o líder mineiro, abrindo-lhe um aceiro isolante, os então jovens Amaro Lanari, Francisco Campos, Gabriel Passos, Gustavo Capanema, Leopoldo Maciel, Mário Casasanta, entre outros, isto no livro **Esse velho vento da aventura**, de Paulo Pinheiro Chagas.

Honra, pois, aos que sofreram e tombaram, glorificados, de parte a parte, nos versos de Guilherme de Almeida, aproveitados em parte pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em selos comemorativos do meio século: “Aos épicos de julho de 32, que, fiéis cumpridores da sagrada promessa feita a seus maiores/Os que houveram as terras e as gentes por sua força e fé/Na lei puseram sua força e em São Paulo sua fé !”

*